

A identidade na pós-modernidade não possui uma estrutura única e estável, ela se fragmenta em múltiplas identidades, muitas vezes contraditórias e circunstanciais, formando o "jogo das identidades". Esse jogo possibilita ao sujeito compreender e agir no mundo, subjetivando-se em relação aos espaços que ocupa, podendo produzir novas identidades. A subjetividade é compreendida, no presente estudo, como um vir-a-ser produzido na interdependência entre os mundos físico e espiritual. No campo da psicologia, as discussões em torno dos processos de subjetividade e de identidade apresentam importante produção acadêmica, porém, ainda, incipientes quando relacionados às religiões afro-brasileiras. Tem-se como objetivo compreender os processos de produção de subjetividade e de uma identidade cultural na relação sujeito-orixá em uma comunidade tradicional de terreiro. A pesquisa está sendo realizada a partir de princípios teórico-metodológicos da etnografia dialógica e do pensamento sistêmico complexo. São participantes o Babalorixá e fiéis de um de terreiro de Porto Alegre/RS. Para a coleta dos dados foram utilizadas: entrevista aberta, grupo de discussão, observação participante e anotações em diário de campo. Na cosmologia do terreiro, o sujeito, suas relações sociais, suas relações com a natureza e com o cosmos estão ligadas a uma estrutura mítica e sagrada, ligada à mitologia dos orixás e à história de vida dos ancestrais. Quando o sujeito se apropria de sua orixalidade, quando toma conhecimento do seu orixá da cabeça, do corpo e da passagem e busca conhecer os mitos desses orixás, ele passa a conhecer a si, ao mesmo tempo em que constrói uma identidade cultural afro-brasileira.